

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO ANALISA PROCESSO DE BOLONHA

Mudança para modelo centrado no aluno “longe de estar adquirido”

O encontro nacional reuniu, na quarta-feira, em Castelo Branco, representantes de sete universidades e catorze instituições politécnicas

Luis Fonseca

Pedro Lourtie, um dos responsáveis pelo acompanhamento do Processo de Bolonha no Ensino Superior Português, destaca que a mudança de um “ensino passivo” para um modelo centrado nos alunos “está longe de estar adquirida”. Aquele responsável falava em Castelo Branco na abertura do encontro nacional intitulado *A Concretização do Processo de Bolonha em Portugal* que reuniu, na quarta-feira, representantes de sete universidades e catorze instituições politécnicas.

Pedro Lourtie, ex-secretário de Estado do Ensino Superior, presidiu também ao Grupo Di-



Pedro Lourtie

namizador do Processo de Bolonha em Portugal. O processo prevê a harmonização do Ensino Superior europeu com um sistema comum de unidades de crédito e graus académicos.

Para Pedro Lourtie, a mudança do modelo de ensino centrado no docente para um sistema de aquisição de com-

petências focado no aluno é a principal mais-valia do Processo de Bolonha. Para lá do conhecimento adquirido, as competências “têm um papel crescente nos objetivos de aprendizagem e de empregabilidade”, mas a mudança “está longe de estar adquirida e consolidada”. As instituições

têm aí uma responsabilidade acrescida, destacou Pedro Lourtie, realçando que “o desenvolvimento de competências para ao seu exercício”. Ao mesmo tempo, esse exercício deve levar “a uma valorização das competências na avaliação”.

Alunos demasiado “levados ao colo”

Pedro Lourtie lamenta que os alunos sejam hoje “demasiado levados ao colo no Ensino Secundário”. “Quando chegam ao Ensino Superior, não têm capacidade de autonomia, de gerir o seu tempo: ou lhes fazemos a papinha toda ou os atiramos à água para ver se sabem nadar”, ilustrou. Defendendo uma posição intermédia, “nem tanto ao mar, nem tanto à terra”, lançou o repto para serem as instituições de Ensino Superior a desenvolver essas competências junto dos alunos.

Uma tarefa que pode ser ingrata, tendo em conta que, tanto em Portugal como no resto da Europa, “a maioria quer um diploma, só uma minoria quer aprender”, mas cabe às instituições encontrar as estratégias de motivação, sublinhou.



Encontro vai dar origem a publicação

O encontro de Castelo Branco aconteceu depois de ter terminado no último ano letivo a obrigação legal das instituições em reportarem a implementação do Processo de Bolonha. Para o anfitrião, Carlos Maia, presidente do IPCB, esta “é a altura ide-

al para saber o que todas as instituições fizeram”, defendendo que o trabalho de harmonização deve continuar a ser monitorizado e discutido.

O encontro vai dar origem a uma publicação com as comunicações de cada um dos participantes.

Formação para empreendedores

A Associação EcoGerminar, de Castelo Branco tem inscrições abertas até 10 de abril para ações de formação sobre Empreendedorismo Social e Sustentável. As ações vão decorrer em abril e maio na Escola Superior de Educação com o objetivo de criar redes de “empreendedores sociais mobilizados por

motivações altruístas, que geram riqueza social e felicidade”.

A formação terá como principais conteúdos a criação de planos de negócio e de *marketing*, captação de fontes de financiamento e análise de conceitos como inovação social e economia solidária.

IPCB recebe candidaturas para CET

O IPCB/Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco tem a decorrer, até dia 4 de Abril de 2012, o período de candidaturas ao novo Curso de Especialização Tecnológica (CET) em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação. Os interessa-

dos deverão enviar a ficha de pré-inscrição, acompanhada de fotocópia do certificado de habilitações e cópias do documento de identificação e do cartão de contribuinte (quando aplicável), por correio eletrónico para grest@ipcb.pt, ou por correio para a ESTCB.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL MUDA PROTEÇÃO CIVIL

“Fecho completo” dos governos civis acontece este mês

O Ministério da Administração Interna (MAI) assegura que o encerramento “completo” de todos os governos civis do País, logo após o fecho das contas de 2011 em cada uma das 18 estruturas, acontecerá durante o mês de abril. A garantia foi avançada pelo secretário de Estado Adjunto do ministro da Administração Interna, Juvenal Peneda. Desde janeiro que os antigos secretários, um por cada governo civil, são os únicos em funções, precisamente para fechar as contas de 2011, sendo os salários suportados pela secretaria-geral do MAI.

Com este encerramento, a PSP vai ocupar pelo menos cinco dos 18 edifícios até agora utilizados pelos governos civis. Em Beja, Castelo Branco, Viseu e Leiria, além do SEF, as instala-



O edifício do Governo Civil terá novas funções

ções serão ocupadas também pela Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC).

A reconversão destes edifícios para as novas funções, assim como a refetação dos 263 funcionários para outras funções

arrancou em janeiro. A extinção dos governos civis e a legislação que transfere as suas competências para outras entidades públicas foram aprovadas no Conselho de Ministros de 8 de setembro de 2011 e uma sema-

na depois no Parlamento. O MAI considerou, na altura, que o Governo pensa poupar anualmente, com este encerramento, cerca de 3,5 milhões de euros, além de 40 a 60 milhões indiretos, nos próximos anos.